

## Apresentação

*Presentación*

*Presentation*

**Dr. Benedito Rodrigues dos Santos<sup>1</sup>**

**Ma. Gloria Maria Santiago Pereira<sup>2</sup>**

Pensar a globalização, no contexto atual, significa realizar reflexões sobre categorias de análises distintas que redundarão em ilações com elevada demanda de fundamentos teóricos e metodológicos. Essas categorias de análises contemplam questões sensíveis à antropologia, economia, direito, psicologia, gênero, raça e, de forma mais específica, ao trabalho, com todos o seu espectro de representação descrito nas trocas culturais e sociais, bem como nas diferenças e diversidades que formatam o contorno do eixo latino-americano e caribenho.

O processo de globalização é construído a partir de uma prevalência dos aspectos da economia, entretanto não podemos olvidar os desdobramentos de fatores também fundadores desse processo. Esses fatores são expressos nas dimensões geopolíticas, sociais, históricas, culturais, bem como ambientais. Mas, o grau da ênfase atribuído a cada dimensão está intrinsecamente relacionado ao resultado esperado pelos atores envolvidos. Dessa forma, o propósito de integração dos mercados para atender aos anseios da sociedade global, independente da contiguidade entre os Estados-nação e/ou blocos, é desvirtuado pela fragmentação paradoxal daquelas dimensões esperadas como universais, a exemplo das associações econômicas, políticas, geográficas e culturais.

Diante dessa transcendência econômica do processo da globalização torna-se imperativo o necessário o entendimento das demais dimensões já mencionadas e a busca de alternativas não excludentes e não hierarquizantes entre os países e entre os blocos. Tanta tanto, a compreensão sócio-histórica deve ser levada em conta, cujo marco dessa compreensão e do próprio processo é a cooperação conjunta entre os Estados-nação, entre os povos. Essa cooperação deve ser coordenada pelos governos, como política de estados, de seus respectivos países, com a efetiva participação da sociedade civil que usufruirão da universalização e democratização dos produtos dessa cooperação: direitos humanos, internacionalização da economia, com equivalência das relações de trocas, elevação nos padrões educacionais impulsionado, acesso às tecnologias, trabalho sem precarização das suas relações (como produto do fluxo de informações e da mobilidade do binômio capital-trabalho, a um baixo custo financeiro e fiscal), dentre outros, a depender do nível de cooperação alcançado e da minimização da divisão internacional do trabalho entre os países.

---

<sup>1</sup> Doutor em Antropologia pela PUC-SP; Professor da Universidade Católica de Brasília; Brasília/DF, Brasil; [benedito.santos.br@gmail.com](mailto:benedito.santos.br@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutoranda e Mestra em Psicologia; Universidade Católica de Brasília; Brasília/DF, Brasil; [gloriappereira5@gmail.com](mailto:gloriappereira5@gmail.com).

Ainda, sob a perspectiva da cooperação, a mobilidade do capital humano e financeiro e o fluxo de informações se constituem em ferramentas com potencial de viabilizar o ambiente cooperativo. Assim, torna-se imprescindível fomentar mecanismos de distribuição equânime dos benefícios supracitados como produtos, abolindo a situação de desfavorecimento daqueles países tidos como periféricos. Além disso, as relações de trocas não devem se encerrar na dimensão econômica ou na distribuição de bem-estar material, mas também na dimensão das trocas simbólicas, para além das relações diretas seladas entre os atores, onde os agentes econômicos e culturais se reconheçam a partir das suas próprias culturas. Dessa forma, cada agente preservará a sua capacidade de auferir benefícios da fragmentação dos valores socioculturais, sem que esses valores se subjuguem entre si.

Na esteira das considerações acima, inserida na temática proposta pelo dossiê, emerge a discussão implementada acerca da conjuntura do pensamento sócio-político e econômico latino-americano e caribenho. A discussão é explorada no artigo “*Resgate do pensamento social latino-americano: crises atuais no Haiti*”, onde o autor transita nos aspectos críticos sócio-históricos, que criam o contorno dos países encerrados nesse espaço geográfico, em particular, o Haiti. Para tanto, é elaborada uma breve historiografia da sociedade haitiana e analisa as principais consequências em decorrência dos fatos a que se submeteu essa sociedade.

O autor demonstra a importância de revisitar a trajetória dos estudos histórico, sócio-político, econômico, assim como da herança colonial da fisionomia cultural, educacional e linguística. Sem a pretensão de encerrar a necessidade de contemplar outras dimensões aqui não citadas, mas que respaldam o presente estado de coisas da sociedade haitiana, todas são construtoras desse presente e dinamizadoras das relações interculturais de um Estado nacional independente.

No contexto da globalização, o dossiê se propõe realizar uma abordagem interdisciplinar que não se dissocie da experiência refletida pelos diferentes atores e das narrativas construídas por esses agentes (os Estados-nação, a sociedade civil, os indivíduos, as corporações, dentre outros), nas diferentes dimensões. Nessa senda, não podemos olvidar aspectos não tão visíveis e extremamente objetificada a partir dos anseios individuais e dos propósitos mercantilistas daqueles agentes.

Nesse sentido, o dossiê se reporta ao artigo intitulado “*Prescrever “tempo verde”:* sobre outros modos de controle de sujeitos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)”. O trabalho reivindica a diversificação dos efeitos da dimensão “natureza”, extrapolando à construção globalizada, finalística, polarizada e excludente. Os autores contemplam uma construção cultural, com diferentes significados, corroborando o entendimento de estudos quanto aos efeitos e fins do contato com a “natureza”. Eles realizam uma interlocução dos efeitos e fins com o conceito de TDAH e com outro conceito mais abrangente, qual seja o *transtorno do déficit de natureza* (TDN), construído a partir da falta de contato com a “natureza”. O artigo analisa as noções tomadas como verdade acerca da importância do contato com a “natureza”, com o propósito de controle dos corpos de sujeitos com diagnóstico de TDAH. Os diferentes sentidos flexibilizam a estrutura conceitual do processo “globalização”, sem polarizar as relações entre países e indivíduos, que entendem os conceitos estruturantes, a exemplo da “natureza”, e não se subalternizam às hierarquias globais explícitas.

Na esteira da discussão, no contexto do mundo globalizado, não podemos olvidar a inexorável irrupção de elementos sócio-históricos e culturais para além das suas fronteiras originais. Essa “invasão” de elementos culturais transformam as narrativas e mudam suas representações simbólicas. Nesse sentido, nos reportamos ao artigo “*Narrativas gaúchas:*

*como o centauro dos pampas se transmutou em quimera*”, pelo qual os autores apresentam como os elementos construtores da identidade cultural, que habitam o imaginário do Rio Grande do Sul, também são representados em países vizinhos, como Argentina e Uruguai. Também apresentam e buscam compreender a factível fragmentação identitária na globalização, quando os pilares estabilizadores se rompem por meio do contato com novos artefatos socioculturais. Dessa forma, evidenciam a fragilização das referências dos indivíduos, diante da chamada crise de identidade, que se veem sem o sentimento de pertencimento decorrente do emaranhado cultural. O trabalho proporciona o reconhecimento de um possível desequilíbrio nas relações, no espaço e tempo, quando se torna possível elementos culturais de uma cultura se sobrepujar a outra e, em última análise, subjugar-las. A importância desse reconhecimento reside na possibilidade da transformação da identidade cultural, mas não se esfacela diante da globalização.

Por último, mas não menos importante, vem à baila a discussão sobre uma das forças centrais da sociedade – o trabalho –, enquanto espaço onde são travadas variadas relações: socioculturais, antropológicas, econômicas, políticas e outras decorrentes do diálogo entre saberes. O artigo “*Trabalho, Globalização e Antropologia*” se propõe realizar um debate teórico sobre o percurso da categoria trabalho no contexto da globalização e evidenciar ambientes de desigualdades sociais em situações extremas relacionadas ao trabalho, com relações precárias de trabalho e práticas discriminatórias e excludentes. Neste contexto, a autora considera que o processo da reestruturação do trabalho reivindica um estudo interdisciplinar e, assim, possibilita ampliar as percepções sobre as transformações que vem ocorrendo. A amplitude dessa percepção também conduz ao diálogo entre as várias dimensões e entendimentos entre os agentes coparticipantes da dinâmica da globalização.

A publicação dos artigos relacionados ao dossiê certamente cumprirá o propósito de disseminar a diversidade das pesquisas sobre a temática “*É possível globalizar sem polarizar? Diferença e diversidade no contexto latino-americano e caribenho*”. Ademais, propiciará revisitar os vários sentidos do processo da globalização e seus antagonismos, bem como vislumbrar a possibilidade de diálogo entre as dimensões desse processo e, por consequência, a convergência dos interesses dos atores, de tal forma que a distribuição dos benefícios seja equânime. Além disso, por essa produção de conhecimentos interdisciplinares espera-se ressaltar a **cooperação** entre os atores como uma premissa básica para que não se evidencie os efeitos excludentes e hierarquizantes do mundo globalizado e minimize as assimetrias decorrentes da globalização.